

## A EIDÉTICA DO DESCONTENTAMENTO OU O SEMISSIMBOLISMO SUBJACENTE À LIBRAS

Suelismar Mariano Florêncio<sup>1</sup>  
Sebastião Elias Milani<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo investiga o plano de expressão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A partir dos pressupostos de Greimas (1984, 1987) e Floch (1985), além das pesquisas de Lima (2011, 2013), analisamos de que maneira o parâmetro Configuração de Mão (CM) funciona como componente eidético do plano de expressão para homologar valores negativos em três expressões do tipo gírias da LIBRAS — “LEVAR O CANO”, “ESQUENTADO” e “PÃO DURO”. Os resultados apontam que, para além de apenas um veículo da semiose, o plano de expressão, a partir do trabalho poético da linguagem, enfatiza valorizações privilegiadas pelo plano de conteúdo.

**Palavras-chave:** LIBRAS. Semissimbolismo. Dimensão eidética. Euforia.

## THE EIDETICS OF DISCONTENT OR THE SEMI-SYMBOLISM UNDERLYING LIBRAS

**Abstract:** This article investigates the expression plan of the Brazilian Sign Language (LIBRAS). Based on the assumptions of Greimas (1984, 1987) and Floch (1985), in addition to research by Lima (2011, 2013), we analyze how the Hand Configuration (HC) parameter works as an eidetic component of the expression plane to ratify negative values in three LIBRAS slang expressions — “LEVAR O CANO”, “ESQUENTADO” and “PÃO DURO”. The results show that, in addition to being just a vehicle of semiosis, the expression plane, based on the poetic work of language, emphasizes valorizations privileged by the content plane.

**KEYWORDS:** LIBRAS. Semi-symbolism. Eidetic dimension. Euphoria.

## INTRODUÇÃO

Compreendendo sempre que a “semiose se estabelece como uma relação entre uma categoria do significante e uma categoria do significado” (GREIMAS, 1981, p. 116), evidenciar os elementos constituintes de ambos os planos da linguagem – plano da expressão e plano do conteúdo - torna-se ao mesmo tempo que necessário, eficaz para que a semiótica não perca de vista de plano analítico seu verdadeiro objeto de estudo: o texto (FLOCH, 1985, p. 106).

Nos últimos anos, muito embora não conte ainda com o mesmo desenvolvimento que o plano do conteúdo, várias pesquisas têm posto em relevo a importância do plano de expressão, não apenas como veículo da semiose, mas sim como instância que garante as condições de emergência do fato poético, a partir da “conformidade, não entre elementos isolados dos dois planos, mas entre categorias da expressão e do conteúdo” (FLOCH, 1985, p. 207).

---

<sup>1</sup> Mestrando no programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6554788235138337>. ORCID: 0000-0002-6409-454X. E-mail: [suelismar.florencio@discente.ufg.br](mailto:suelismar.florencio@discente.ufg.br)

<sup>2</sup> Professor titular da Universidade Federal de Goiás. Doutor em Semiótica e Linguística pela Universidade de São Paulo. Goiânia-GO, Brasil. Endereço eletrônico: [sebas@ufg.br](mailto:sebas@ufg.br). ORCID: 0000-0001-9411-6028.

Desde a reorganização da reflexão de Mallarmé realizada pelo sociólogo C. Lévi-Strauss a respeito das palavras *jour e nuit*, associando essas palavras não mais à posição da língua na boca, mas à duração das vogais (Correa, 2019, p. 135), a chamada semiótica poética, embasada nas concepções de Saussure, Hjelmslev e Jakobson, tem estendido as suas análises para textos de diferentes linguagens visuais, o que em muito cooperou os postulados de Jean-Marie Floch (1947-2001) sobre os formantes plásticos (topológicos, eidéticos e cromáticos). Entretanto, este modelo teórico-metodológico ainda muito pouco voltou sua atenção para o exame do plano de expressão do texto sinalizado, apesar de Greimas já ter reconhecido esta possibilidade:

As categorias prosódicas e gestuais [...] são formas significantes – o “sim e o “não” correspondem, em nosso contexto cultural, à oposição verticalidade/horizontalidade – da mesma forma que as categorias reconhecidas na pintura abstrata ou em certas formas musicais” (GREIMAS; COURTÉS, 2008, pp. 452–453).

Assim, partimos desta problemática a fim de, neste trabalho, investigar o plano da expressão da LIBRAS, buscando demonstrar as correlações precedentes entre formas e valores axiológicos presentes nesta língua articulando o formante eidético com categorias da *deixis* eufórica, nos respectivos planos.

Desta forma, este trabalho está dividido nas seguintes seções: inicialmente apresentamos o método utilizado nesta pesquisa; A seguir, são realizadas considerações acerca do desenvolvimento das primeiras explorações do funcionamento do signo poético até o estado atual das análises semissimbólicas. Na sequência, analisamos como o parâmetro Configuração de Mão (CM), constatado por Stokoe (1980), pode ser tomado enquanto elemento eidético do plano de expressão para homologar valores da *deixis* eufórica em três expressões do tipo gírias da LIBRAS — “LEVAR O CANO”, “ESQUENTADO”, e “PÃO DURO” —. Por fim, buscamos demonstrar como a instância enunciativa controla, por meio destas homologações, a aproximação do enunciatário ao texto (LIMA, 2013, p. 61).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa,

### **Seleção e a descrição do corpus**

A fim de testar a hipótese de que as correlações precedentes entre formas e valores axiológicos presentes na LIBRAS articulam o formante eidético do plano da expressão com

categorias da *deixis* eufórica, do plano de conteúdo (conceitos que serão esclarecidos abaixo), selecionamos no *Dicionário da língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos* (CAPOVILLA *et al.*, 2017, *passim*) três expressões do tipo gíria, a saber “LEVAR O CANO”, “ESQUENTADO” e “PÃO DURO”.

Constituídas a partir de uma sequência de sinais, estas gírias podem ou não ter tradução literal para o português. Muitas vezes, trata-se de uma sequência de classificadores, ou seja, sinais da natureza mimética utilizados para descrever o estado passional do enunciador por meio de acentuação na composição dos parâmetros que compõem cada sinal.

Com o intuito de facilitar a apresentação do exame, operou-se o recorte da ilustração apresentada pelo dicionário, assim como a escrita de sinais respectiva ao termo em Signwriting<sup>3</sup>.

### Procedimentos de análise

A amostra foi analisada seguindo os procedimentos de Miranda (2018), procurando-se descrever os parâmetros primários correspondentes a cada um dos aspectos a serem analisados de acordo com o plano de expressão, ou seja, a maneira em que são configurados os parâmetros 1) Configuração da mão, onde indicamos se os dedos utilizados para o sinal estão “espraiados” ou “contraídos”, e 2) CNM (Configurações Não-manuais), onde indicado como os fonemas boca e olhos são configurados em cada sinal (se contraídos, relaxados ou neutros).

## 1 O SEMISSIMBOLISMO E AS CATEGORIAS PLÁSTICAS

O artigo de Greimas intitulado “*Sémiotique figurative et sémiotique plastique*”, escrito desde 1978, demonstra que o estudo do plano da expressão sempre esteve na agenda das preocupações da escola semiótica de Paris, ainda que não estivesse, nos primórdios da abordagem, entre a ordem dia.

A organização poética segunda que se sobrepõe [ao] texto assume o significante até então relegado à sua funcionalidade primeira e o articula [...] ensejando assim uma leitura poética embasada na homologação de novos formantes poéticos, com significados renovados. (GREIMAS, 1984, pp. 22–23, tradução nossa, grifo do autor).

---

<sup>3</sup> SignWriting é um sistema de escrita das línguas gestuais que procura expressar os parâmetros (STOKOE, 1960; FERREIRA-BRITO, 1995) que constituem um sinal, lexema na Língua Brasileira de Sinais.

Caberia, portanto, aos semioticistas do visual, nomeadamente Jean-Marie Floch e Felix Thürlemann, aprofundar estas inquirições inaugurais de Greimas, principalmente depois de sua morte em 1992 (LOPES; SOUZA, 2019, p. 7), a fim de “elaborar um aparato conceitual, susceptível de fundamentar e de justificar os processos de reconhecimento das articulações [do discurso duplo que projeta articulações interplanares.]” (GREIMAS, 1966, pp. 12–13).

Nesse sentido, Floch destaca em sua obra *Petites mythologies de l’oeil et de l’esprit* (1985) como os dois planos estão imbricados entre si, visto que só há expressão para um conteúdo e só há conteúdo à medida de determinada expressão, visto que “o texto é o único objeto que deve ser buscado” (FLOCH, 1985, p. 106, tradução nossa). Delineando o semissímbolo que, artificialmente motivado, permite que a mensagem provoque nuances particulares de sentido, Floch aponta “a existência de um sistema semissimbólico subjacente” (FLOCH, 1985, p. 101, tradução nossa) ao passo que “a oposição de fonemas graves, como o /a/, e agudos, como o /i/, [que] é capaz de sugerir a imagem do claro e do escuro, do pontudo e do arredondado, do fino e do grosso, do ligeiro e do maciço” (FLOCH, 1985, p. 62), a partir do trabalho da função poética da linguagem (JAKOBSON, 1976, p. 130).

Pelo modelo teórico-metodológico de Floch, as oposições de traços plásticos (e.g. categorias de formantes essenciais topológico, eidético e cromático) “falam algo a mais” sobre as oposições de unidades do significado (GREIMAS, 1984, p. 22), mesmo que tal texto, conforme é o caso do *corpus* de análise deste trabalho, não se realize por meio da substância sonora

Os sistemas semissimbólicos podem realizar-se por [...] por gestos, isto é, por outras substâncias de expressão (e trata-se então também de relações semióticas, no sentido de que estes são os dois planos de linguagem que se colocam sempre em relação) (FLOCH, 1985, p. 79, tradução nossa).

## 2 A DIMENSÃO EIDÉTICA E AS CORRELAÇÕES INTERPLANARES

Numa tentativa de estabelecer os níveis de expressão relacionados a uma semiótica visual, Greimas, em seu texto *De l'imperfection* (1987), após situar a dimensão fonológica no nível profundo, e a dimensão cromática no nível intermediário, estabelece “o patamar eidético sendo considerado o mais superficial” (GREIMAS, 1987, p. 29). Desta maneira, a categoria das formas pode servir como convite inicial para analisarmos qual seja os elementos significantes do plano de expressão do texto sinalizado.

Para reconhecermos o papel que tem as categorias eidéticas no texto sinalizado, podemos proceder um exame do Parâmetro Configuração de Mão (CM) na constituição dos

sinais da LIBRAS, recortando do dicionário Deit-Libras (CAPOVILLA *et al.*, 2017) gírias de teor negativo, usadas pela comunidade surda.

Na gíria LEVAR UM CANO, por exemplo, que sinaliza “uma situação em que alguém fica esperando *em vão* por uma pessoa que *falha* em estar presente a um compromisso previamente agendado. Ficar esperando *inutilmente* por alguém que *falta* ao encontro marcado ou ao compromisso assumido” (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 1377, grifo nosso), temos um conteúdo cuja carga valorativa é negativa, ao passo que, no plano de expressão, o parâmetro (CM) assume a forma contraída, com a “mão esquerda em S, palma para baixo, apontando para a direita; mão direita em Y, palma para trás, à frente da mão esquerda.” (ibidem, grifo nosso).

FIGURA 1 - Gíria LEVAR O CANO, MANCADA



(CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 1377)

Fenômeno parecido ocorre ainda na gíria ESQUENTADO, em que a “mão esquerda em S, palma para cima; mão direita em X, palma para baixo” (idem, p. 967, grifo nosso):

FIGURA 2 - Gíria ESQUENTADO

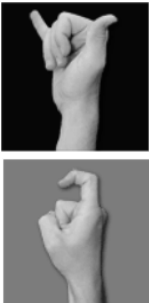


(CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 967)

Desta maneira, ao passo que o enunciador privilegia — nos termos da timia, euforiza — o estado passional de descontentamento, disposto no plano de conteúdo, solicitando do plano de expressão a categoria eidética contraída para as configurações de mão, estabelecidas nos

exemplos acima, permitindo-nos pressupor a seguinte homologação:

TABELA 1 - Correlações interplanares

PC	Descontentamento	
PE	Configuração da Mão	contraído
		

(Adaptação de PIETROFORTE, 2012, p. 115; UFSC, 2022)

Silva Junior (2018, p. 89), ao analisar o parâmetro (CM) com relação a valorização de cunho negativa no léxico da LIBRAS a partir do Novo Deit-Libras (CAPOVILLA *et al.*, 2017), constata que “de um total de 80 sinais encontrados [no *corpus em análise*, com (CM) contraída], 57 sinais metafóricos do total são *de cunho negativo, representando 71% do total*”. É fato que o contrário também se observa, ao passo que “também pode-se citar a configuração de mão relaxada – MÃO ABERTA (DEDOS RETOS) [onde] de um total de 207 sinais, 107 sinais metafóricos com esta CM são de significação positiva, representando 51% do total” (SILVA JUNIOR, 2018, p. 90).

Em todo caso, os exemplos mencionados já são suficientes para demonstrar como estas homologações interplanares determinam “a organização e a disposição do enunciado construído” (LIMA, 2011, p. 6) a fim de comunicar um “sentido-além” do explicitado, gerenciando, assim, “os modos de acesso à significação, uma vez que as seleções operadas orientam a apreensão do sentido e dos valores” (*ibidem*).

### 3 A DIMENSÃO EIDÉTICA COMO ESTRATÉGIA DE TEXTUALIZAÇÃO

As considerações propostas por Lima (2011) nos informam que os elementos em função poética do plano de expressão, conforme vimos acima, podem funcionar como “estratégias adotadas pelo enunciador para a configuração da afetividade” discursiva:

À superfície textual subjaz um sentido outro, mais denso e abstrato, que atinge o leitor, intriga-o, levando-o à reflexão [...] cada palavra escolhida, cada forma de articulá-la dentro do discurso conferem existência concreta a um sentido que estava até então em estado potencial, fazendo com que à história contada sobreponha-se uma temática segunda (LIMA, 2011, p. passim)

Faz-nos saber a autora, assim, que a homologação de termos tímicos solicitados por categorias plásticas presentes no plano da expressão não é um fato fortuito, mas trata-se mesmo certo procedimento de discursivização do enunciatário, por um modo específico de enunciar, que “potencializa o acontecimento apresentado e a passionalidade que lhe é subjacente” (idem, p. 6).

Ora, é fato que, na definição da gíria LEVAR UM CANO, “alguém fica esperando *em vão* [...] *inutilmente* por alguém que *falta*”. (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 1377, grifo nosso) pressupõe-se o estado de alma de descontentamento, e constituir o sinal com (CM) “em S, palma para baixo [...] mão direita em Y, palma para trás” (*ibidem*, grifo nosso), apenas “nos oferece a oportunidade de melhor compreender em que disposições [o enunciatário] é incitado [a um estado de alma]” (LIMA, 2011, pp. 6–8). Assim, esta codificação semissimbólica assume o papel manipulatório pretendido pelo enunciador ao adotar a função poético em sua narração, conforme mesmo Floch, ao estudar a série em quadrinhos de Benjamin Rabien intitulada “*Un nid confortabile*”, previra:

É como se [os elementos do plano da expressão axiologizados] inscrevessem no enunciado a manipulação do enunciatário ao indicar claramente qual a visão que este deve ter sobre os acontecimentos, conforme seja levado a adotar este ou aquele ponto de vista. (FLOCH, 1985, p. 98, tradução nossa)

Ao que tudo indica, no texto sinalizado, tal “[...] articulação dos valores tensivos e fóricos, no nível profundo [que será, portanto] a matriz das funções narrativas e das debreagens e embreagens que consolidarão os outros estratos no caminho à superfície do discurso” (LIMA, 2011, pp. 6–8) procede de maneira tão enfática que, ao sinalizar expressões com carga negativa maior, gradua contração do parâmetro (CM):


FIGURA 3 - Gíria PÃO DURO



(CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 1668)

Nota-se que, como deixa entender a gíria ESQUENTADO (ver figura 2 acima), “um indivíduo *sordidamente* apegado ao dinheiro” (CAPOVILLA *et al.*, 2017, p. 1668) parece ter seu estado passional de descontentamento valorizado por uma maior carga negativa. Para concordar, o plano de expressão do enunciado aponta para esta unidade do conteúdo por meio do formante eidético (CM) “mão em S” (*ibidem*).

TABELA 2 - Gradação da contração eidética

PC	Descontentamento	
PE	Configuração da Mão	contraído
		

(Adaptação de PIETROFORTE, 2012, p. 115; UFSC, 2022)

Assim, fica evidente como “a semiose plástica implica uma certa "soberania" do enunciador: permite que ele construa, por meio de novas articulações, um sentido mais profundo e motivado dos signos ou figuras do mundo proporcionados pelo usar” (FLOCH, 1985, p. 106, tradução nossa), mediando, orientando e organizando a arquitetura textual de acordo com os valores do universo axiológico do enunciatário por ele simulado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi desenvolvido com a intenção de investigar o plano de expressão do texto sinalizado em LIBRAS. Demostramos que o parâmetro Configuração de Mão (CM) pode funcionar como categoria eidética responsável por homologar as massas valorativas presentes em enunciados do tipo gírias desta língua, e que esta semiose corresponde às intenções



manipulatórias da “instância enunciante [que] busca gerenciar o contato do destinatário com o texto, e os efeitos de sentido (passionais) daí (re)produzidos” (LIMA, 2013, p. 54).

É certo que algumas lacunas devem ser mais bem esclarecidas em trabalhos posteriores, entretanto, acreditamos que os resultados apontados acima já indicam significativos avanços para a semiótica dos textos sinalizados e mesmo para o avanço dos estudos surdo-linguísticos.

## REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Fernando César *et al.* **Dicionário da língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos.** 2017.

CORREA, Thiago Moreira. Semissymbolismo como estratégia didática na Semiótica Visual. **Estudos Semióticos**, v. 15, n. 2, 2019.

FLOCH, Jean-Marie. **Petites Mythologies d’oil et de l’spirit: pour une sémiotique plastique:** Actes Semiotiques, 1985.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Da Imperfeição.** 1. ed. São Paulo: Hacker Editores, 2022.

\_\_\_\_\_. **De l’Imperfection.** Périgueux: Fanlac, 1987.

\_\_\_\_\_. **Semântica Estrutural.** 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1966.

\_\_\_\_\_. **Semiótica e Ciência Sociais.** São Paulo: Cultrix, 1981.

\_\_\_\_\_. Sémiotique figurative et sémiotique plastique. **Actes Sémiotiques**, v. 6, n. 60, p. 1–24, 1984. Disponível em: <https://www.unilim.fr/actes-semiotiques/5507>. Acesso em: 26 Jan. 2022.

\_\_\_\_\_; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de Semiótica.** 2. ed. : Editora Contexto, 2008.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação.** 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1976.

LIMA, Eliane Soares de. Leitura e interação afetiva: procedimentos de discursivização e textualização em “Conversa de bois”, de Guimarães Rosa. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 54, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/esse/article/view/69533>.

LIMA, Eliane Soares de. Língua, literatura, enunciação e afetividade: uma análise da narrativa Campo Geral, de Guimarães Rosa. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v. 9, n. 1, 2011.

LOPES, Ivã Carlos; SOUZA, Paula Martins de. **Estudos Semióticos do plano da expressão.** São Paulo: FFLCH/USP, 2019.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual: os percursos do olhar.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA JUNIOR, Daltro Roque Carvalho da. **Metáfora em libras: um estudo de léxico.**

2018. 1–147 f. Florianópolis, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193776>. Acesso em: 6 Fev. 2022.

STOKOE, William C. **Sign and culture: a reader for students of American sign language.**

[S. l.]: Linstok Press, 1980.

UFSC. **Glossários de Libras - Letras Libras.** [S. l.], 2022. Disponível em:

<https://www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras>. Acesso at: 6 Fev. 2022.

*Recebido: 16 de novembro de 2022*

*Aceito: 24 de novembro de 2022*